

E agora, tudo contra inflação

Com as medidas anunciadas ontem, a política econômica do governo entra agora na sua terceira fase neste ano: a de combate prioritário à inflação, informou ontem o economista João Manoel Cardoso de Mello, assessor especial do ministro da Fazenda Dílson Funaro. No início do ano, segundo Cardoso de Mello, o governo concentrou seus esforços em apenas evitar uma hiperinflação. Em seguida, começou a adotar medidas para evitar a recessão, que se encerraram ontem. "Agora precisamos discutir com a sociedade como reduzir a inflação. Isso está na ordem do dia a partir de hoje", afirmou.

Para Cardoso de Mello, "a sociedade tem que tomar consciência de que o País não poderá conviver por muito tempo com a inflação como nos patamares atuais". O assessor não apontou soluções mas insistiu na necessidade da discussão nacional em torno do problema. "O problema não é só do governo, é também da sociedade."

O assessor também criticou a imprensa que, segundo ele, dá muito destaque quando as taxas de juros estão subindo e não trata da mesma forma quando elas estão caindo. Observou ainda que as taxas pós-fixadas caíram de 32% para 17% a 16% nos últimos 20 dias, "fato que teve um tratamento menor do que deveria pela imprensa".

Cardoso de Mello também destacou o pioneirismo do governo federal ao criar a Comissão de Estudo da Dívida e Situação Financeira dos Estados e Municípios. Informou que da comissão farão parte o secretário do Tesouro Nacional, Andrea Calabi, técnicos do Banco Central e da Sarem (Secretaria de Articulação de Estados e Municípios do Ministério do Planejamento).

REFORMA BANCÁRIA

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, informou ontem que a reforma bancária será promovida a médio prazo pelo governo como prosseguimento às medidas econômicas já definidas.

A análise da conjuntura econômica será o tema principal da reunião de hoje da Comissão Executiva Nacional do PMDB, na Câmara.